Chegou sob entusiasticas aclamações, em Porto Varas, no Chile, o chefe do Estado Maior do Exercito, o Snr. General Góes Monteiro.

Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Quarta-feira, 9 de Março 1938 | NUM 3

O impôsto do Consumo

O decreto lei n. 301, de 24 de fevereiro ultimo, que aprova o nôvo regulamento para a arrecadação e fiscalização do impôsto do consumo introduz profundas e radicais transformações nas leis e regulamentos esparsos e não codificados que regiam, ainda, o assunto.

O governo, no intuito de dar ao regulamento sobre o impôsto de consumo uma feição pratica e de facil e compreensivel aplicação solicitou e está aceitando sugestões de todas as classes diretamente interessadas. Nesse sentido já foram consultadas as associações de maior prodigio da Capital da Republica e dos Estados, sendo, pois de se esperar que varias modificações sejam introduzidas no texto do decreto lei n. 301

E' sob todos os pontos de vista louvavel essa disposição governamental, de consultar e se informar da opinião das classes diretamente gravadas pelo onus desse impôsto, pelo que elas tem de mais representativo, isto é, as agremiações defensôras dos seus interêsses. A Lei, medida coercitiva de caráter geral, que a todos obriga' não pode ser feita no isolamento dos gabinêtes, onde não chegam a grita e a revolta dos cidadãos que ela atinge.

Pelo simples fáto de ocuparem posições de mun- [illegible] prensão exáta e fiel das necessidades e da capacidade tributária daqueles que contribuem para os côfres publicos.

Daí essa necessidade de descerem eles da "torre de marfim" que costumava isolá-los em um mundo á parte e virem sentir e apreender de perto, junto aos que lutam e que sofrem a inspiração e a directiva que lhe de orientar os seus átos.

O Sr. Getulio Vargas inaugurou essa praxe.

Que o estado Nôvo, cuja preocupação maxima tem sido esta de ir de encontro ás aspirações e necessidades do pôvo saiba conservá-la.

Gabriel D'Anunzio

O POETA LATINO E O SOLDADO DA ITALIA

Acaba de morrer na Italia, Gabriel D'Anunzio depois de 75 anos de uma vida cheia de rasgos heroicos e situações invejaveis, onde golpes de sorte de inteligencia e de cabotinismo, emparelhavam se para formar o mais complexo, o mais original e um dos mais discutidos e apreciados intelectuais do nosso seculo. Nasceu o mais afortunado dos Legionarios de Fiume, sobre [illegible] dia 12 de Março de 1863.

Foi exentrico o seu nascimento e exentrica foi toda a sua vida.

Marcou, D'anunzio, logar de destaque entre os genios latinos. Foi com brilhantismo, poeta, romancista, autor dramatico, orador, politico e soldado. A Italia lhe é devedora, em grande parte, da sua reforma social e o espirito italiano sofreu influencia direta do autor de «Il Fôoco».

O General Góes Monteiro

CHEGOU EM PORTO VARAS NO CHILE

Rio 8 - Telegramas do Chile anunciam que em Porto Varas organizaram imponentes homenagens ao nosso embaixador especial, General Góes Monteiro ora em viagem naquele País.

AVISO

Solicitamos ás pessôas a quem estamos enviando o nosso jornal e que não queiram assiná-lo, o obséquio de devolvê-lo á nossa redação.

Quem não o fizer será considerado assinante e procurado pelo nosso cobrador.

Sanjoannenses

DISCURSO pronunciado pelo Dr. Freitas Carvalho, ao microfone da Radio Reclame, desta cidade, no dia do centenario de São joão del Rei.

Ha, precisamente, cem annos que se verificou a nossa alforria politico-cidadina; ha um seculo que, abalando pelos fundamentos as nossas montanhas e encrespando pela superficie as aguas do Rio das Mortes e do Lenheiro, echoou enthusiasticamente o *Fiat-Lux* da nossa cidadania forense. Rasgaram-se e illuminaram-se perspectivas de um anceio acalentado por nossos maiores; alvoreceram as lindes do nosso municipio ao influxo desse facho de luz, que jorrou claridade aos quatro cantos da nossa terra.

S. João del-Rei commemora e festeja hoje o centenario da sua equiparação á cidade. Grande feito, grande acontecimento, data estupenda, ephemeride extraordinaria! Este dia evóca uma era que balisou uma etapa e assignalou o capitulo maximo da nossa historia. Emquanto os nossos antepassados não concretisaram em decreto official a emancipação forense deste talhão da terra inconfidente, entregando-lhe a sua maioridade sonhada a que fazia jús por alevantados titulos. A nossa gente carecia de uma Epopéa para cantar, porque já possuia uma Biblia para rezar. Biblia que foi o laço a prender o homem a Deus; Epopéa, que ligou o homem ao homem; Biblia que alçou o olhar da humanidade aos céos; Epopéa que abaixou a fronte do homem n'uma inclinação de agradecimento e amor á terra em que nasceu.

E foi assim que, desse feito do dia 6 de Março de 1838, alteraram-se, elevaram-se no conceito da civilisação nacional os nossos foros de cidade livre, crystallisados e refundidos ao calor da justiça que já tardava, na transfiguração de Liberdade madrugadora e alvorecente.

Tres factos fundamentaes da civilisação universal gisaram o genio humano na Edade Media: a bussola, a imprensa e a polvora.

Todavia, acima destas descobertas paira uma divindade humanisada, equilibra-se uma humanidade divinisada, primogenita sahida de Deus ao verbo do *Fiat*, fina flôr da creação sublimada nos espiritos que ascendem em busca do alto, impalpavel e bemdicta — a Liberdade! Foi essa semente suprema, oriunda da Renascença, que accionou os corações, accendeu os espiritos e provocou, como a faisca que ozonisa a atmosphera, o decreto regio, dando-nos foros de urbanismo, concedendo-nos arbitrio civil limitado pela razão e pelo direito.

Cada continente, cada nação tem a sua historia. O nosso municipio tem tambem o seu passado, as suas tradições e, por isso, póde inscrever-se entre os que mais o tenham. A nossa historia é um patrimonio que a acção do tempo não corrôe e as intemperies da vida não destróem nem esbarcinam, mas que cresce, augmenta e se dilata dia a dia, porque os nossos pró-homens aqui ergueram a amurada da fé e do trabalho, contra a qual são impotentes as investidas da deshonra e do impatriotismo.

Esses diques, essas muralhas inabalaveis são aquelles monumentos moraes cuja cobertura, zimborio de protecção é constituido pelos pagos sanjoannenses, — lar d'antanho e lar d'agora.

Continúa amanhã

Diario do Comercio

ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Revidando uma afronta

E. Garcia de Lima

Acobertado sob o pseudonimo de Machado algum, certamente um estrangeiro cercado de prestigio e de considerações nesse generoso rincão mineiro, pretextando combater o carnaval, estampou nas colunas dominicais inaugural deste diario, sob a epigrafe «Cavacos», um artigo grandemente insultuoso ao povo e á familia brasileira.

Pouco se me dá a sua opinião e a sua ogeriza por essa tradicional festa popular. Não me arvoro em defensor dos que, como eu, apreciam e não condenam os folguedos de Momo.

Revido, porem, como brasileiro, pondo de parte qualquer divergencia ideologica ou religiosa que nos separe, os insultos dirigidos ao meu povo e á minha gente! Póde-se deblaterar contra o carnaval; mas deixem-se, em paz o Brasil e os brasileiros.

Não posso, infelizmente, transcrever aqui toda a sua desarrazoada divagação sociologica. Reproduzirei, entretanto, a conclusão dos seus estudos sobre a nossa gênese racial: «E o Brasil é um povo de tristes, de suspiros ao luar, uma gente de modinhas tristes, de musicas tristes, de modos languidos, etc. E quando dahi sahe, é para a asneira, algazarra, os palavrões cynicos, os modos aleutados, a bebedeira histerica, a musica barbara com instrumentos selvagens e primarios, o canto avinagradamente esganiçado e a zabumba rebenta-timpano. E o sujo «Zé—pereira». E a musica do carnaval, é o batuque maçaterra quebra paralelepipedo dos dias de Momo. E essa falta de educação, essa mistura nojenta e malcheirosa, essa serraria de malucos, essa cafraria moral, etc., etc. E' numa palavra o carnaval... E haverá quem ouse negar o que ahi afirmo?».

Ha, snr. Machado, ha! O Brasil que V. Excia. descreve em linguagem sofrê e ultrajante só existe na sua imaginação doentia, paranoica e egotaria!

O Brasil é na realidade um povo honesto, ordeiro, trabalhador, generoso e bom! E di-lo V. Excia, si o não fosse!

Apesar da complexidade da nossa origem racial e da nossa heterogenea composição etnica, nenhum dos tipos da população brasileira exibe qualquer estigma de degeneração psyco-fisica. O estudo cientifico das suas caracteristicas antropologicas demonstram, ao revés, absoluta normalidade. A miscigenação com o negro não degradou, como V. Excia. pretende, sem qualquer fundamento de hereditologia, a nossa gente. Esse é, pelo menos o juizo abalisado de quantos antropologistas teem estudado, dentro de um criterio absolutamente cientifico e sociologico, as origens do nosso povo. Basta-me citar a opinião valiosa de Roquette Pinto, que, após acurado estudo do problema racial no Brasil, escreveu: «A' vista de todos os dados condensados nesta monografia, pode-se concluir que nenhum dos tipos da população brasiliana apresenta qualquer estigma de degeneração antropologica.»

Entre a opinião de V. Excia. que, sem o menor fundamento cientifico e sem a menor credencial de conhecimentos etnologicos, classifica-nos de povo psicopata, tarado e imoral e a dos cientistas que estudando as nossas prerrogativas raciais, julgam-nos gente fisica e mentalmente sã, fico com os ultimos.

E creio que comigo ficarão todos os brasileiros!...

Cel. Mendonça Lima

Belo Horizonte 8—O Cel. Mendonça Lima, sua exma. esposa e diversos auxiliares, em avião especial da Panair chegaram a Lagôa Santa ás 10 horas de hoje afim de inspecionar os trabalhos primarios para a construção da grande fabrica de aviões.

S. Excia. e comitiva regressaram ao Rio ás 13 horas.